

Carta aberta à ACADEMIA e em particular aos SÓCIOS da A.A.C.

Coimbra, 24 de Abril de 1970

Caros Colegas e amigos:

Pelo que foi divulgado nos últimos dois dias em prol duma posição estudantil de entendimento geral pelo qual pratico e defenao atitudes moderadas, é chegada a hora de concretizar alguma coisa se os Colegas sócios da ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA entenderem que devo ser votado nas próximas ELEIÇÕES. A próxima Assembleia magna dará o último parecer sobre a matéria em causa.

Democráticamente posso garantir a defesa duma vontade estudantil embora o número de SÓCIOS efectivos da A.A.C. seja apenas cerca da quarta parte do total dos estudantes da Universidade de Coimbra. Por isso não podemos ter a lista unitária na qual a maioria silenciosa se manifestasse por uma unidade na discussão de base e para as eleições não existe a desejada maioria democrática a participar nas Assembleias de Faculdade. Porque será tal desinteresse pela vida associativa? Mas, mesmo assim, devemos esperar a boa representação dos interesses especificamente estudantis através da A.A.C.

A minha ausência de Coimbra no primeiro semestre do ano anterior não permitiu dar continuidade ao que foi anunciado em fins de 1968 e nos comunicados que subscrevi neste ano ^{considerado} ter sido o que anteriormente fora divulgado, embora com adaptações às novas circunstâncias. Tenho defendido o progresso de algumas posições (progressista) e sempre livre nas opções tomadas (liberal) sem perturbar a vida académica e a ordem social estabelecidas.

Neste momento é pouco propício a exigência de mais colaboradores para a nossa ASSOCIAÇÃO pois o fim do ano lectivo aproxima-se e pouco tempo nos resta para darmos prova do trabalho de ESTUDO ao longo do ano escolar. Talvez por isso a vida associativa está muito limitada. Porém, não podemos esquecer algumas das manifestações de CULTURA e recreio que a A.A.C. pode ajudar a promover antes da época de exames e aqui devemos pensar na QUEIMA DAS FITAS. Esta poderá ser viável com a colaboração da A.A.C. embora tal matéria seja da competência de Colegas GREHADOS. Após o levantamento do luto, que se avizinha para breve, é provável a reposição das Insignias Pessoais e não havendo a Queima das Fitas poderá ser organizado um programa especial de fim-de-semana para a V E N D A DAS PASTAS, por iniciativa de Colegas FITADOS. A receita desse programa será totalmente para a Casa de Infância Doutor Elycio de Moura, à semelhança do que se feriu no Dia da Beneficência se houvesse efectivamente Queima das Fitas. Assim teremos mais um elemento a favor da normalização da vida associativa com a perseverança dos bons costumes da Academia de Coimbra.

Pelo exposto anteriormente deve notar-se como os objectivos estudantis que estão em causa para as eleições na A.A.C. encontram-se na primeira linha das atenções que manifestei ao longo de todos os anteriores comunicados e em resumo permitam a repetição (ref. ao programa duma carta aberta de 11/11/68) dos pontos de maior necessidade na missão imediata da A.A.C.:

1 - Defender a organização de Assistência Médica nos moldes dos Serviços Médico-Sociais dos Universitários de Lisboa;

2 - Publicação da Via Latina e revisão dos Estatutos da A.A.C. com estudo para que esta seja representante da Academia em geral e não apenas dos estudantes inscritos nos moldes dos actuais Estatutos;

3 - Estudo das condições de alojamento em casas particulares e criação de mais residências universitárias subsidiadas pelo Estado, em particular para os alunos com Isenção de Propinas ou Bolsas de Estudo;

4 - Desenvolver a Secção Social com mais atenções pelos Colegas que se encontram a cumprir o Serviço Militar;

5 - Colaborar na Reforma do Ensino em especial para o curso de Medicina habilitar o recém-licenciado ao exercício da Medicina Tropical (o actual Curso de Medicina Tropical passava para Especialistas).

São esses os objectivos que julgo merecer as atenções de quantos frequentam a Universidade e em particular dos Sócios da A.A.C.

Outra dinâmica pode propôr-se a outros fins na A.A.C., mas em assuntos estritamente estudantis podemos conjugar os esforços e assim poderá existir efectivamente e no aspecto formal uma lista unitária

para a devida RECONCILIAÇÃO ACADÉMICA. Quero garantir atitudes essencialmente positivas, afastando todos os propósitos que possam perturbar a vida estudantil, e nisto se poderá traduzir a diferença de método experimentado anteriormente na A.A.C., e que já no 1º.ano de vida universitária me levou a manter a assiduidade às aulas, embora com as contrariedades de alguns Colegas de então.

Essa referência ao ano da matrícula na Universidade de Coimbra, constitui mais um elemento de biografia e desta, em relação ao que foi divulgado ontem, deve destacar-se o que mais diz respeito à vida estudantil nos anos recentes, exemplificando e em resumo: desde 1962/63, membro do C.A.D.C. por continuar a pertencer à Acção Católica e foi Militante na preparação do Grande Encontro da Juventude em 1963 (OS NOVOS ESCOLAR. DEUS); chegou a Veterano pela Praxe devido ao tempo de Serviço Militar já cumprido; colaborador da Secção Social da A.A.C. onde promoveu a criação do Departamento de Militares; pertenceu ao Orfeon e depois ao Coral e no corrente ano apenas continua a ser membro do C.A.D.C. e sócio efectivo da Associação Académica. Eis os últimos precedentes da minha linha de conduta a par do aproveitamento escolar que me trouxe à parte final da licenciatura em Medicina.

Depois da missão estudantil de ESTUDAR, espero não haver dúvida sobre o que nesta carta se resume, e vai expresso leal e concretamente, e que devemos defender para a A.A.C. e para a Academia em geral num futuro próximo. Assim devo continuar, enquanto estudante, dedicado com abnegação à vida associativa e os êxitos obtidos são dedicados ao meio rural que me viu nascer. E ao terminar, quero pedir a colaboração de Colegas CALOIROS e GRELADOS para a organização do "Pia-de-semana" dos FILADOS a favor da Obra do Prof. Doutor Elycio de Moura (na medida em que seja levantado o Luto Praxístico e na falta da Queima das Fitas).

S A U D A D E S A C A D É M I C A S
do colega do 6º.ano médico e sócio da A.A.C.
António Augusto de Gouveia

